

PROJETO URUCUM DO BRASIL A HISTÓRIA DO URUCUM *PIAVE*

Antônio Pereira Neves
Plínio Pércles Mansim¹

Há mais de 20 anos iniciamos um projeto denominado “Projeto Urucum do Brasil” que tinha como meta a melhoria na qualidade das sementes de urucum no país, visto que a média nacional de bixina das sementes era por volta de 2,5%. Hoje, satisfeitos com os resultados obtidos, mas ainda envolvidos em pesquisas e melhorias, podemos afirmar que o esforço valeu a pena e que entregamos ao país simplesmente a melhor semente de urucum do mundo.

¹ Autores do Projeto Urucum do Brasil

Fotos : Plínio Pércles Mansim.
Edição: Paulo R. N. Carvalho.





Urucum
“Piave”, cuja
procedência
é atribuída ao
Estado de
Rondônia.

No começo do projeto, trouxemos de Rondônia um pouco de sementes que lá eram denominadas como “Piave”, cujo teor de bixina médio de 3,5% era motivo de grande euforia por parte dos produtores, e por ter apresentado também boa produtividade.

Tempos depois, divulgou-se entre os produtores que se tratava das variedades 36 e 37 da Embrapa¹, contudo a informação não pode ser confirmada, pois não havia como rastrear a origem das sementes naquela época.

Inicialmente plantamos algumas áreas na região de Monte Castelo/SP a título experimental e, quando ocorreu a primeira colheita, o resultado de bixina surpreendeu, chegando acima dos 5%. Porém a produtividade era péssima, em média 500g de sementes por árvore, o que trouxe um desânimo aos produtores, uma vez que as variedades chamadas comuns, dentre elas a “Peruana Paulista” que era encontrada com muita frequência na região de Monte Castelo, produzia 3kg de sementes por árvore

praticamente sem nenhum empenho em adubações e cuidados com a produtividade.

Na época, muitos produtores se queixaram da baixa produtividade do “Piave” trazido de Rondônia e abandonaram ou erradicaram suas áreas, mas um outro grupo de produtores resolveu apostar na idéia e começou a estudar o comportamento das plantas e, assim, sob nossa supervisão e auxílio técnico, foram melhorando a produtividade que chegou também aos 3kg por árvore mantendo bixinas altas.

Ao longo destes anos de trabalho, foram travadas muitas batalhas por produtividade, com todos os tipos de experiências possíveis, como adubações químicas e/ou orgânicas, podas radicais ou amenas, roçagens e gradeamentos superficiais e profundos, diferentes espaçamentos e adensamentos, dentre outras experiências. Em algumas regiões, temos relatos de produtores que chegam a produzir 5kg por árvore de urucum “Piave”.

Como característica marcante do “Piave”, as árvores na região de Monte Castelo também apresentaram diversas cores de cachopas, tendo como principais cores o

¹ EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

verde mais intenso, o verde limão, o vermelho, o roxo, o marrom e, em alguns casos, uma cor entre o vermelho e o roxo, que classificamos como um marrom avermelhado.

Depois de muitos anos de trabalho e pesquisas com as plantas, sempre buscando uma melhor produtividade, uma vez que os teores de bixina eram altos, fizemos uma

seleção de plantas oriundas do cultivar com cachopas verde limão, que se destacavam entre os demais, tanto em produtividade como em porte e resistência a pragas e doenças. Após a certeza de que esse cultivar era a melhor escolha, passamos a difundir a “variedade”, espalhando estas sementes por todas as regiões produtoras do país.



Lavoura de urucum “Piave” na região de Monte Castelo

Sabemos que em algumas regiões não houve uma adaptação ideal, talvez porque os produtores destas regiões não investiram tempo e recursos como fizemos em Monte Castelo, até que as plantas chegassem ao padrão que desejávamos.

Após anos de pesquisa e trabalho no campo, surgiu dentre as áreas plantadas com o cultivar verde limão, várias plantas anãs, com ótima produtividade e com teores de bixina por vezes acima do próprio cultivar verde limão, as quais podem chegar aos 6% de bixina com muita facilidade.

Fizemos cinco anos de testes até chegar na planta anã ideal, batizada de “Anã 17”, cuja expansão para fins comerciais se deu fortemente ao longo do ano passado. O

processo produtivo é semelhante ao do cultivar verde limão, utilizando as mesmas técnicas de plantio e as mesmas máquinas de beneficiamento, as quais também foram desenvolvidas e adaptadas pela empresa Urucum do Brasil durante todos os anos de trabalho intenso na cultura.

Alguns produtores apostaram na nova planta “Anã 17” que produz sementes no período chamado safrinha, que vai de fevereiro a junho, período no qual habitualmente não tínhamos sementes disponíveis para oferecer ao mercado. Agora com a intensificação do plantio das árvores “Anã 17” as indústrias já podem contar com sementes disponíveis neste período, não necessitando mais adquirir apenas na safra, todo o volume anual para seu consumo. Oferecemos

com segurança a opção da compra na safri-
nha, como também na safra, que vai de
julho ao final de setembro em nossa região.

A aquisição das sementes em perío-
dos distintos, vai se refletir em grande eco-
nomia para as empresas do setor, conside-
rando que nem todas têm recursos para
adquirir seus volumes de uma só vez, e
assim acabam recorrendo a bancos para
financiar estoques. A introdução das plantas

anãs, em especial a “Anã 17”, representa
uma revolução no mercado atual que passa
a contar com mais esta alternativa, com
bons volumes de sementes ofertadas, de
ótima qualidade em bixina, mesmo no perí-
odo de safrinha.

O trabalho de melhorias prossegue na
Urucum do Brasil e já estamos visualizando
outras alternativas para um futuro bem pró-
ximo.



Planta de urucum
“Anã 17” já
produzindo na
região de Monte
Castelo - SP.